



## **INVESTIGAÇÕES DISCURSIVAS NA PÓS-MODERNIDADE: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PODER-SABER DO DISCURSO POLÍTICO EDUCACIONAL DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

MASCIA, Márcia Aparecida Amador. *Investigações discursivas na pós-modernidade: uma análise das relações de poder-saber do discurso político educacional de língua estrangeira*. Campinas, SP: Mercado de Letras, São Paulo: Fapesp, 2002, 192 p.

O livro, “*Investigações discursivas na pós-modernidade: uma análise das relações de saber-poder do discurso político educacional da língua estrangeira*”, de autoria de Márcia Aparecida Amador Mascia, professora de Língua Inglesa e Prática de Ensino de Língua Inglesa da Universidade São Francisco, e de Inglês Instrumental da Unopec, objeto desta resenha, é resultado do trabalho de doutoramento da autora em Linguística Aplicada na Unicamp.

A pesquisa parte de uma abordagem discursiva-desconstrutivista que gira em torno da educação brasileira, mais especificamente do ensino de língua inglesa, no que tange as questões mais instigantes e atuais na área específica da educação e da Linguística Aplicada: o progresso e a pós-modernidade, num país como é o Brasil, marcado por contrastes sociais - étnicos, econômicos, educacionais - e por um sistema político que concebe vez e voz a alguns e silencia a maioria.

A priori, Mascia delinea alguns objetivos que irão nortear a pesquisa, e que consiste em buscar os efeitos de sentido e suas implicações para as relações de poder-saber no D.P.E. (discurso político educacional), procurando apontar as marcas linguísticas que o caracterizam como instrumento de divulgação do ideário do progresso, bem como problematiza as principais dicotomias por meio das quais o discurso é construído buscando levantar as emergências de resistência corporificadas nas relações de poder-saber.

O corpus de pesquisa a ser analisado constitui-se de publicações da *Proposta Curricular de LEM-Inglês* (P.C.); bem como os *Subsídios* para a implementação da *Proposta Curricular de Língua Inglesa*; quatro volumes do material subsidiário *A Prática Pedagógica* (P.P.); os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (P.C.N.s); além de entrevistas realizadas com professores da rede pública, professores universitários, equipe da CENP-Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Desse



modo, a autora visa discutir as principais noções teóricas da análise do discurso e da desconstrução de Derrida que irá permear toda a análise.

Ao problematizar o D.P.E., a autora traz à tona alguns conceitos básicos como: condições de produção, discurso, objeto, sujeito, heterogeneidade e interdiscursividade de modo que a análise será feita na convergência do linguístico com o social. Com base em Foucault, a autora discute as regras de formação dos objetos, regras de formação das modalidades enunciativas, regras de formação das posições sujeito, regras de formação dos conceitos e regras de formações das estratégias.

Assim, cada formação discursiva comporta certo número de objetos, que variam historicamente e que estão nos limites do discurso, dentro do qual são oferecidos os objetos dos quais se podem falar, não cabendo dentro de uma formação discursiva falar de qualquer coisa, mas somente daquilo que é permitido pelas regras de formação dos objetos. Mediante a esta perspectiva, o D.P.E. caracteriza-se por apresentar determinados objetos: o bem social, a verdade, o progresso.

Já as modalidades enunciativas designam os tipos de atividades discursivas como a descrição, a formação de hipóteses, associadas às posições-sujeito. Assim, nas práticas discursivas educacionais é possível perceber certa unidade por meio das unidades enunciativas utilizadas que são frutos de um sistema de relações entre os sujeitos implicados (CENP, professores e monitores). Ao abordar a constituição do sujeito discursivamente, a autora caracteriza-o pela dispersão, pela trama de vozes que o perpassam, devendo o discurso ser considerado por sua heterogeneidade constitutiva.

Ao trazer as postulações derridianas, sobretudo, no que se refere à *différence* Mascia enfatiza que o mesmo designa uma proposta de reflexão cujo objetivo é expor aquilo que o texto tenta esconder: os paradoxos, as contradições e as incoerências. De maneira geral, a desconstrução constitui-se de uma manobra no sentido de revelar o jogo das diferenças. Assim, o ideário do progresso passa a atuar em domínios educacionais tais como a estrutura e conteúdos curriculares, nos sistemas de valores e atitudes explícitos e implícitos no discurso educacional, na seleção e avaliação do conhecimento em sala de aula e no modo como os estudantes reagem e agem em suas experiências escolares.

A educação na modernidade passa a ser um dos mecanismos de veiculação do ideário positivista e, como consequência, as reformas educacionais entendidas como mecanismos de renovação econômica, transformação social e solidariedade nacional. Ao problematizar o D.P.E., não podemos nos esquecer de

que ele carrega em seu bojo certa visão de mundo, veicula um poder-saber, e se constitui em práticas políticas, mais especificamente, do “ideário do progresso”, sendo que uma das características do progresso na educação consiste na busca da emancipação do indivíduo, que resultaria no “progresso de todas as áreas”. Mascia ao abordar a ciência educacional e, por conseguinte, os documentos curriculares enquanto atividade teórica que constrói o seu próprio objeto de pesquisa por meio de distinções e categorias historicamente situadas questiona as regras de “significação de verdade” implícitas nas reformas curriculares.

Visando contribuir com a problematização do D.P.E., Mascia faz um mapeamento da pós-modernidade enfocando seus principais aspectos e autores de modo a revelar mudanças de caráter teórico e metodológico com relação à modernidade, sobretudo, no que se refere à busca da verdade e progresso. Em se tratando da educação, a pós-modernidade suscita grandes questionamentos, uma vez que, se a educação tem seu núcleo fundador na modernidade, como considerá-la mediante aos pressupostos pós-modernos?

Todavia, devido ao fato de a educação estar fundamentada no sujeito, o questionamento desse sujeito deve acarretar mudanças profundas em como encarar os objetivos, os conteúdos e métodos educacionais, sendo que na pós-modernidade a educação seria concebida a partir da perspectiva de que as verdades são construídas a partir daquilo que se postula como verdade para um determinado momento sócio-histórico-ideológico. Assim, a inserção do discurso pós-modernista na educação vem problematizar a postura conservadora e de manutenção da ordem estabelecida, de modo que, a partir do pressuposto pós-moderno, instaura-se um discurso de desestabilização das verdades e das crenças ao questionar o sujeito uno e racional.

Mascia faz um levantamento das diferentes metodologias de ensino de línguas, priorizando, sobretudo, o ensino comunicativo de línguas com foco nas P.C. enfatizando os interdiscursos que perpassam o documento de modo a revelar a imbricação das múltiplas vozes que sinalizam a coexistência de sentidos contraditórios que se encontram camuflados na superfície linguística. Assim, o efeito de sentido que perpassa os documentos (P.C., P.P. e P.C.Ns) é o da sedução, uma vez que, o leitor é levado a crer que as ideias contidas em tais documentos, se apresentam como verdadeiros regimes de verdade. Entretanto, se o discurso pedagógico educacional se constitui pela estabilização de alguns sentidos e o



silenciamento de outros, vez ou outra, fazem-se ouvir vozes resistentes que emergem via discurso, manifestando sua heterogeneidade constitutiva.

Assim, o poder se dá pelo entrecruzamento discursivo que se manifesta na fala do secretário do governo, da CENP, dos professores universitários e dos monitores da D.E. (delegacia de ensino), enquanto que a resistência, o contra-poder se encontra mais evidenciado no discurso do professor, que por ser silenciado passa a se significar de outro modo. Tais vozes resistentes se dividem em silenciosas ou oficiais, e as silenciadas ou implícitas. Mascia observa que as falas dos professores são perpassadas por um discurso autoritário que atravessam não só o discurso das propostas, mas a educação como um todo, em que os papéis (professor/aluno) são mantidos através do silenciamento, que guarda em si o grito abafado da significação.

Urge ressaltar que a obra é de extrema relevância, uma vez que nos coloca em estado de reflexão de modo a observar como alguns discursos são construídos e como as mudanças emergem de regimes de verdade estabelecidos em um determinado momento histórico e social. Problematizar tais discursos, desconstruir determinadas verdades, encontrar as brechas, as falhas, os pontos de ruptura via materialidade linguística, eis a tarefa do analista de discurso, bem como do lingüista aplicado uma vez que este se compromete a pesquisar para resolver um problema, dar um retorno à sociedade.

*Margarida Xisto da Silva Soares<sup>1</sup>, Maria Francisca Valiente<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras-Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL. E-mail: [margaridaxisto30@yahoo.com.br](mailto:margaridaxisto30@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Letras-Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL. E-mail: [mf.valiente@yahoo.com.br](mailto:mf.valiente@yahoo.com.br)